

SAUDAÇÃO

A Igreja é mãe que nos acolhe, gera e dá à luz através do Batismo, que nos perfuma e embeleza com a unção do Espírito e nos alimenta e faz crescer com o pão da Eucaristia. A Igreja faz-nos sair de casa, projetados em missão, pelo mundo, para levar a todos a paz de Cristo. Deixemo-nos enviar pelo Senhor, que nos confia o trabalho tão feliz da colheita dos frutos do seu reino, que está já presente no meio de nós. E deixemos que a sua misericórdia se torne para nós fonte de alegria e de paz. *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Amen.*

PEDIMOS PERDÃO

- > Manifestas o amor do Pai, que a todos ama e conhece pelo nome, como mãe que leva o seu filho ao colo: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*
- > Envias-nos em missão, a anunciar a todos os povos a alegria do Evangelho: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*
- > Alcanças-nos com a tua misericórdia, para nos tornarmos misericordiosos: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]
LEITURA DA EPÍSTOLA AOS GÁLATAS *[capítulo 6, versículos 14 a 18]*

Irmãos: Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão valem alguma coisa: o que tem valor é a nova criatura. Paz e misericórdia para quantos seguirem esta norma, bem como para o Israel de Deus. Doravante ninguém me importune, porque eu trago no meu corpo os estigmas de Jesus. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amen.

PARTILHAMOS A PALAVRA

Nós somos ‘obra’ maravilhosa de Deus. A sabedoria popular costuma dizer «tal pai, tal filho», para confirmar as semelhanças físicas com os progenitores ou que os filhos reproduzem as qualidades (e os defeitos) dos pais (cf. *Lusíadas*, canto III, estrofe 28). Como cristãos, havemos de ser parecidos com Jesus Cristo, algo semelhante ao referido por Paulo, na Carta aos Gálatas: «eu trago no meu corpo os estigmas de Jesus». As marcas da cruz estão entre as consequências do discipulado, como vimos num dos anteriores episódios: a renúncia ao egoísmo, a entrega aos outros, a perseverança no caminho, os contratempos da vida. Lembramos que, no nosso caso, não é uma questão de resignação passiva ou de procura do sofrimento. Trata-se da fidelidade ao trilha da vida sonhado por Deus para cada um de nós. Tal como Jesus Cristo. Apesar de nos parecer estranho, de certo modo resistimos a aceitar, é preciso contar com as dores próprias do crescimento e do amadurecimento. O processo de discernimento pode fazer-nos atravessar situações dolorosas, úteis para nos ajudar a refletir e a transformar o coração. «O sofrimento pode ser a porta de entrada para a felicidade», afirma a psiquiatra Marian Rojas Estapé, proporciona um maior conhecimento de nós mesmos, conduz à verdadeira maturidade da personalidade. Paulo afirma: «O que tem valor é a nova criatura». O que é que Deus quer de mim? Como resposta genérica, podemos dizer que Deus quer que nos tornemos uma nova criatura, que cada um reproduza em si as qualidades de Jesus Cristo, das quais a maior é o amor. Só o amor é capaz de dar sentido ao sofrimento e à entrega da vida. Marian Estapé declara que o antídoto do sofrimento é o amor saudável a si mesmo, a auto-estima, o amor aos outros, o amor às recordações e aos ideais e às crenças. Os primeiros de todos os frutos são a paz e a alegria: são os frutos do processo de discernimento. *[Ver/ouvir/ler a segunda parte do vídeo disponível no Laboratório da fé]*

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Em comunhão com a Igreja, mãe que sabe pedir e bater à porta do coração de Deus, rezemos, dizendo: Escuta a nossa oração!

- > Pela Igreja em processo sinodal: para que seja uma mãe de coração aberto, capaz de gerar e regenerar os seus filhos e de os guiar e fazer crescer, como filhos da paz, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
 - > Pelos que governam: para que promovam uma cultura do diálogo, da tolerância, do respeito pela diferença, para construirmos todos juntos um mundo de paz, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
 - > Pelas vítimas da guerra e de todas as formas de violência doméstica: para que sejam acolhidas, escutadas, compreendidas e curadas por palavras e gestos de proteção, nós te pedimos: *TODOS: Escuta...*
 - > Pela nossa família: para que nos tornemos cada vez mais discípulos missionários, homens e mulheres de paz, que anunciam e testemunham, com a vida, a alegria do Evangelho, nós te pedimos: *TODOS: Escuta...*
 - > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- Fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, rezamos: [TODOS:] Pai nosso...*

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

É nossa missão construirmos e contagiarmos a paz e a alegria. A começar pela relação conjugal, entre marido e esposa, enviados «dois a dois», os quais nunca se deitarão sem fazer as pazes! A começar pela nossa casa, pela nossa família, onde não faltem as carícias, confortos e consolações e as palavras que constroem paz e alegria: obrigado, desculpa, por favor. *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor da Messe e do Reino, abençoa a nossa mesa e aqueles que a prepararam. Faz repousar sobre todos nós o Espírito da Paz. Que os frutos da paz e da alegria permaneçam em nós e irradiem a partir da nossa casa, como um grande rio de de amor e de misericórdia. Ámen.

FRUTOS

DÉCIMO QUARTO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

Estamos convocados para aclamar a grandeza e a beleza das ações divinas, em nós e em toda a terra: «Aclamai a Deus, terra inteira, cantai a glória do seu nome, [...] dizei a Deus: 'Maravilhosas são as vossas obras'».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

Alegria e paz preenchem os textos bíblicos propostos para este Décimo Quarto Domingo (Ano C). «Alegrai-vos [...]. Enchei-vos de júbilo [...]. Alegrar-se-á o vosso coração». Estamos convocados para aclamar a grandeza e a beleza das ações divinas, em nós e em toda a terra: «Aclamai a Deus, terra inteira, cantai a glória do seu nome, [...] dizei a Deus: 'Maravilhosas são as vossas obras'». Os discípulos, enviados dois a dois, recebem a missão de proclamar: «Paz a esta casa [...]. Está perto de vós o reino de Deus». Levar a paz, oferecer a paz. Os frutos hão de ser confirmados pela alegria de termos os nossos nomes inscritos no coração de Deus. Porque, no fim de tudo, «o que tem valor é a nova criatura». Renovados, saboreemos a paz e a alegria.

[segunda parte do vídeo/áudio]

Felicidade verdadeira e paz profunda são testemunhadas pelas pessoas que concluem o processo de discernimento. Uma «paz e alegria inquebrantáveis, a certeza de estar 'a fazer a vontade de Deus', que dá força ao amor, inclusive nas circunstâncias mais inesperadas e humanamente aflitivas da vida: eis o fruto do discernimento» (Timothy M. Gallagher). E assim se molda a nossa vida, no presente e no futuro. Nada há de mais grandioso para o ser humano do que sentir-se inundado pela paz e pela felicidade que brotam do coração e se tornam visíveis num rosto sereno. O cristão acredita que essa é a 'nova criatura' que emerge em nós, quando buscamos e encontramos a vontade de Deus. É um caminho que está aberto para todos.

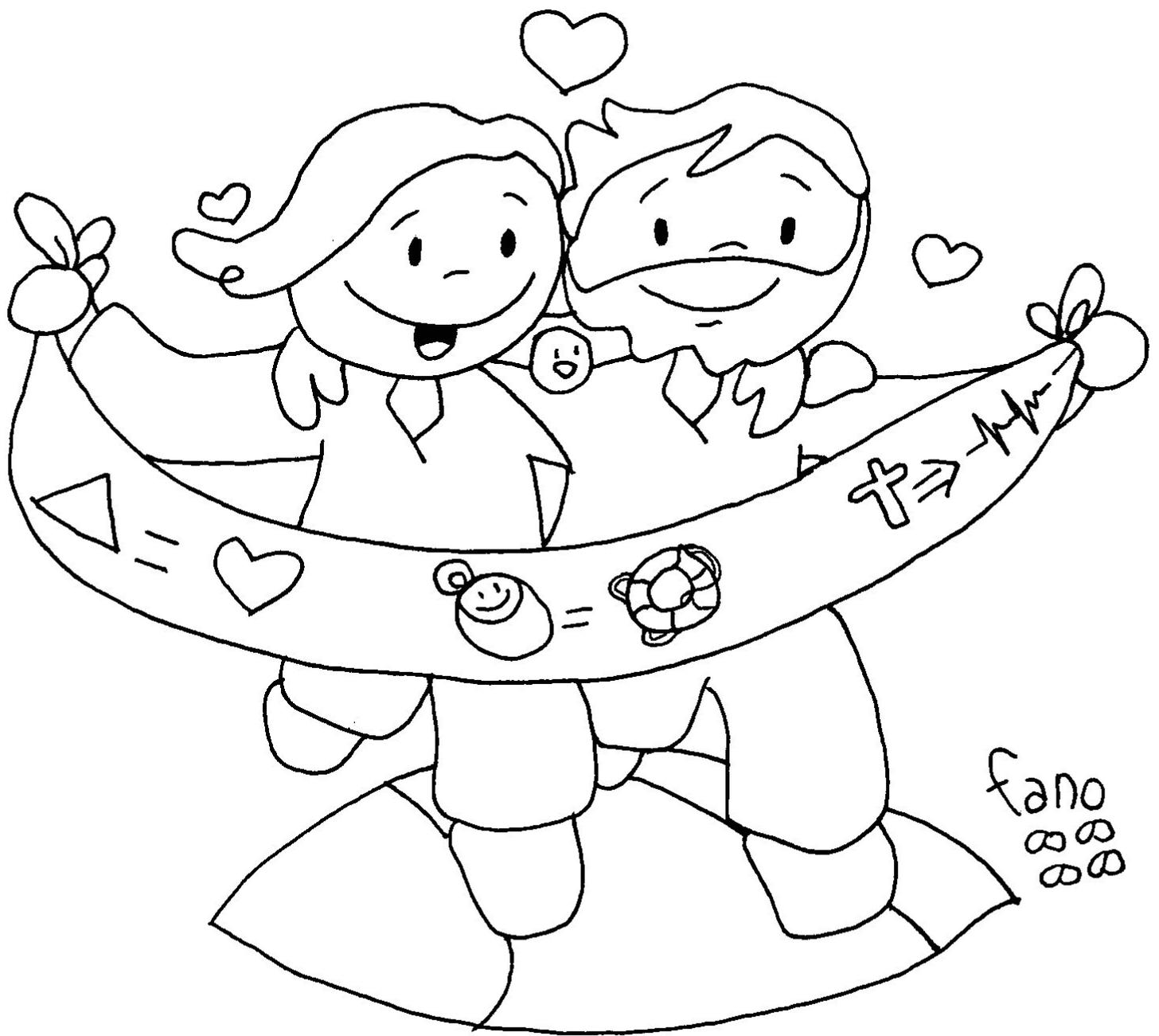


Catequese familiar

Pintar o desenho e relacionar com a temática deste 'episódio' sobre os frutos de discernimento.

Há pessoas que mostram serenidade e paz.
Há pessoas que não mostram serenidade e paz.
Como é que nos apercebemos da diferença?

Para ir mais longe... Procurar na Bíblia o evangelho segundo Lucas, capítulo 10, versículos 1 a 12 e 17 a 20



fano
∞ ∞
∞ ∞